



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2º ciclo do 4º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: **REDAÇÃO DISSERTATIVA / ARGUMENTATIVA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Barbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

O QUE ENSINAR?

LEITURA

- Reconhecer as características estruturais e as etapas básicas de textos dissertativos opinativos e expositivos.
- **Identificar o tema, as ideias centrais e secundárias, e ainda as informações implícitas do texto.**
- **Diferenciar tema de título e tema de subtítulo no parágrafo e no ordenamento dos conteúdos.**
- **Diferenciar fato de opinião e relacioná-los aos fatores que concorrem para a construção do ponto de vista.**
- Relacionar intencionalidade discursiva ao contexto de produção, ao interlocutor e à finalidade comunicativa.
- **Reconhecer e avaliar diferentes posições sobre um mesmo fato pelo emprego dos verbos de elocução.**

USO DA LÍNGUA

- Identificar as marcas linguísticas de impessoalidade, de opinião e de generalização.
- **Identificar o papel argumentativo dos conectivos coordenativos e subordinativos e usá-los de modo a garantir coesão e coerência ao texto.**
- **Empregar os pronomes relativos de modo a garantir coesão ao texto.**
- **Identificar e analisar relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.**

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Produzir um texto dissertativo-argumentativo que evidencie diferentes posições.**

COMO ENSINAR?

A fim de tornar esta seção mais dinâmica, neste 2º ciclo do 4º Bimestre, as habilidades e competências serão trabalhadas a partir de uma sequência didática. De forma semelhante, as referências bibliográficas indicadas nesta seção se direcionam, especificamente, às habilidades/competências deste ciclo. Dessa forma, espera-se conferir mais clareza e objetividade à seção.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ADEQUAÇÃO DO TEXTO À NORMA PADRÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Nesta sequência, foram agrupados um descritor de *Leitura* e três de *Uso da Língua* que se relacionam à adequação temática e ao uso da norma padrão.

Leitura:

- *Identificar o tema, as ideias centrais e secundárias, e ainda as informações implícitas do texto.*
- *Diferenciar tema de título e tema de subtítulo no parágrafo e no ordenamento dos conteúdos.*

Uso da Língua:

- *Identificar o papel argumentativo dos conectivos coordenativos e subordinativos e usá-los de modo a garantir coesão e coerência ao texto.*
- *Empregar os pronomes relativos de modo a garantir coesão ao texto.*
- *Identificar e analisar relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.*

PASSO 1: REVISAR ALGUMAS REGRAS GRAMATICAIS: CONCORDÂNCIA, REGÊNCIA E PRONOMES RELATIVOS

Por estarem estudando o texto dissertativo argumentativo há dois ciclos, espera-se que os alunos dominem aspectos estruturais e funcionais que os habilitem a planejar e produzir suas redações. Dessa forma, o propósito desta etapa é oferecer-lhes

ferramentas para adequarem seus textos à norma padrão da língua escrita (competência 1¹).

Entre os desvios graves relacionados ao domínio do registro formal escrito estão a falta de concordância verbal e nominal e o uso inadequado de regência. Por esse motivo, é interessante revisar algumas regras gramaticais relativas a esses conteúdos.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

Para iniciar a exposição das principais regras de concordância, pode ser interessante partir de exemplos para que os próprios alunos elaborem o conceito. Uma sugestão é apresentar, no quadro, enunciados como os expostos abaixo, pedindo para que a turma complete as lacunas:

I – As senhoras compraram três bolsas _____, quatro sapatos _____ e duas carteiras _____ . (preto – branco – amarelo).

II – Pai e filho _____ à reunião de ontem. (ir)

A chuva _____ forte e _____ o quintal. (cair – alagar)

Em I, os alunos, provavelmente, reconhecerão que as palavras que completam adequadamente o enunciado são “pretas”, “brancos” e “amarelas”. Nesse momento, é interessante desafiá-los, questionando por que a primeira lacuna não poderia ser preenchida por “preta” ou “pretos”, ou a segunda por “brancas” e a terceira por “amarelo(s)”. Dessa forma, eles perceberão que as palavras concordaram em gênero e número com o substantivo a que se referem (no enunciado “bolsas”, “sapatos” e “carteiras”).

1 Disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao

Em II, os alunos, provavelmente, preencherão as lacunas com o verbo “foram”, na primeira frase, e, na segunda, com os verbos “caiu” e “alagou” e (podem, também, apontar como solução “cai” e “alaga” ou “cairá” e “alagará”; se não sugerirem essas variações temporais, tente estimulá-los, criando contextos em que seria utilizado o presente ou o futuro). A partir daí, questione por que, na primeira frase, não poderia ser utilizado “fui” ou “fomos” e, na segunda, “caímos” ou “alagaram”. Esse questionamento leva os alunos a perceberem a pessoa gramatical do sujeito, que determina a flexão dos verbos nos enunciados (3ª pessoa – “eles” e “ela”). Após essa percepção, pergunte por que as lacunas não poderiam ser preenchidas por “foi”, “caíram” e “alagaram”, que também estão flexionados na 3ª pessoa. Assim, eles perceberão que é também necessário atender à exigência de número (singular/plural).

Depois desse exercício, você pode pedir para eles elaborarem uma regra geral como na sugestão abaixo:

Regra geral

Concordância nominal → _(um nome)_ deve concordar em _(gênero)_ e _(número)_ com o substantivo a que se refere.

Concordância verbal → _(um verbo)_ deve concordar em _(pessoa)_ e _(número)_ com o sujeito a que se refere.

A partir do quadro, é interessante destacar para os alunos a importância de identificarem os termos (substantivo/sujeito) a que nomes e verbos se referem para que os enunciados atendam a regras gramaticais de concordância. É interessante que os alunos percebam, por exemplo, que a identificação do sujeito é indispensável para a concordância verbal adequada. Nesse aspecto, se for necessário, você pode propor uma revisão dos tipos de sujeito, como na sugestão abaixo:

TIPOS DE SUJEITO

- **Determinado:** é possível identificá-lo.

Simples (1 núcleo):

O estudo salva. / Os jovens são impacientes. / Na torre estreita do templo, ressoa o sino.

Composto (mais de 1 núcleo):

Pai e filho foram à reunião. / Clareavam a paisagem a luz das estrelas e o brilho da lua.

Desinencial (é possível recuperá-lo pela desinência verbal):

Acordei assustado. / Fizemos o projeto juntos.

- **Indeterminado:** algo/alguém conjuga o verbo, mas não se sabe quem. (VTI + SE* / VI / 3ª pessoa plural):

Precisa-se de empregados./ Vive-se bem no interior do Rio. / Roubaram meu celular.

* Com VTD, há sujeito paciente (voz passiva) e, portanto, o verbo concorda com ele.

Vendem-se casas. / Alugam-se salas.

- **Inexistente:** não há sujeito. Os verbos são impessoais, isto é, não há pessoa os conjugando. Permanecem, portanto, sempre no singular.

Há dúvidas sobre a matéria? / Faz cinco anos que não a vejo / Choveu muito em SP.

Após as explanações sobre aspectos de concordância nominal e verbal, é interessante propor exercícios para a turma fixar o conteúdo.

REGÊNCIA

Para iniciar as considerações, você pode dizer que os alunos já conhecem as regências de nomes e verbos e desafíá-los a completar as lacunas, quando necessário, com a preposição adequada em alguns enunciados, como os sugeridos abaixo:

I – Fumar é nocivo ____ *organismo*.

II – A empresa precisará ____ *mais funcionários*.

III – A empresa contratará ____ *mais funcionários*.

Eles, provavelmente, utilizarão “ao” em I, “de” em II, e perceberão que, no enunciado III, não é necessário preencher a lacuna. Depois disso, é interessante pedir que eles reconheçam a que termo do enunciado as expressões em destaque estão

subordinadas (I – “nocivo”; II – “precisará”; III – “contratará”). A utilização de setas pode ilustrar, com mais clareza, essa relação de subordinação.

Antes de apresentar o conceito, pode ser interessante expor para eles um dos sentidos da palavra “reger”: subordinar, ter sob dependência. Assim, os alunos poderão concluir que:

Regência é a ligação de um termo regido (subordinado) a um termo regente (subordinante).

Como os alunos perceberam com os enunciados acima, os falantes já trazem internalizada a maioria das regências. No entanto, há palavras, principalmente verbos, cujo uso pode gerar dificuldades, seja por não serem tão usuais (p. ex. almejar, aludir), seja por serem empregados no cotidiano com a regência inadequada (p. ex. obedecer, assistir, preferir). Nesse aspecto, vale apresentar os quadros abaixo:

REGÊNCIA VERBAL

1º GRUPO: verbos que não exigem preposição.

prezar, estimar, respeitar, amar, namorar, convidar, almejar, usufruir, implicar etc.

2º GRUPO: Verbos que sempre exigem preposição.

gostar (de), abster-se (de), carecer (de), prescindir (de), obedecer (a), resistir (a), aludir (a), referir-se (a) etc.

3º GRUPO: verbos que exigem um de seus termos regido de preposição A ou DE.

preferir, ensinar, avisar, proibir etc.

(Prefiro aquele livro a este filme.

Ensinei o aluno a redigir. (ou) Ensinei ao aluno redigir.

Avisei o aluno do resultado. (ou) Avisei ao aluno o resultado.

Proibi alguém de alguma coisa. (ou) Proibi alguma coisa a alguém.)

4º GRUPO: verbos que admitem várias regências.

perdoar, pagar, responder.

(Paguei o meu débito / Paguei ao banco / Paguei o meu débito ao banco.)

5º GRUPO: verbos que mudam de sentido conforme a regência.

QUERER

Quero este carro. (=desejar)

Quero a esta menina. (=amar, prezar)

SERVIR

Já servi os convidados. (=atender)

O filme serviu a todos da turma. (=interessar)

Quero servir no Exército. (=prestar serviço militar)

ASSISTIR

Assisti ao jogo. (=presenciar)

Assisto em Copacabana. (=morar)

Essa enfermeira assiste os pacientes da ala 1. (=cuidar, prestar assistência)

VISAR

Viso o alvo. (=mirar)

Viso o documento. (=assinar)

Viso a este emprego. (=desejar)

ASPIRAR

Aspiro o perfume. (=respirar)

Aspiro ao emprego. (=desejar)

6º GRUPO: verbos que podem ou não ser pronominais.

LEMBRAR (o teu nome)

ESQUECER (o livro)

LEMBRAR-SE (do teu nome)

ESQUECER-SE (do livro)

REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes, substantivos e adjetivos, mais importantes podem ser reunidos, igualmente, conforme o termo regido.

1º GRUPO: nomes que exigem o termo regido precedido de preposição A.

referência, alusão, obediência, oblíquo, nocivo.

(Fiz referência aos pontos turísticos do Brasil.

O estudo é sempre útil aos adolescentes.

O olhar oblíquo do mal.

O remédio é nocivo à saúde.)

2º GRUPO: nomes que exigem o termo regido precedido de preposição DE.

lembrança, precisão, necessidade.

(Conservo a lembrança dos meus dias de infância. / A precisão de um pouso perfeito.)

3º GRUPO: nomes que exigem o termo regido precedido da preposição A ou DE.

temor, terror, próximo.

(O povo tem pavor de fantasmas [ou a fantasmas]).

(O restaurante fica próximo de um posto [ou a um posto])

4º GRUPO: nomes que exigem o termo regido precedido da preposição EM.

situado, hábil, inábil, indeciso, incansável.

(A loja está situada na Tijuca.

És hábil em resolver problemas de Física.

Eras incansável em cumprir o dever.)

Após a apresentação dos quadros, uma forma eficaz de aprofundar o conteúdo é propor exercícios. Como é comum esquecer a preposição que rege o verbo/nome ao se utilizarem pronomes relativos, exercícios como os sugeridos abaixo podem ser interessantes:

EXERCÍCIO 1

Preencha as lacunas com o pronome relativo adequado. Use preposição quando necessário:

- a) Não conheço o aluno você fez referência.
- b) A peça teatral assisti deixou marcas indeléveis.
- c) As pessoas desconfie já se retiraram do ambiente.
- d) A mansão a atriz reside está localizada na serra.
- e) O candidato acreditava me decepcionou.
- f) A pensão ela depende é insuficiente para a educação dos filhos.
- g) O cargo sonho está vago.
- h) As leis confiava não estão sendo respeitadas.
- i) É justo o ideal vêm lutando os sem-terra.
- j) A justiça cremos é morosa.

Gabarito:

- a) a que / ao qual.
- b) a que / à qual.
- c) de que(m) / das quais.
- d) onde / em que / na qual.
- e) em que / no qual.
- f) de que / da qual.
- g) com que / com o qual.
- h) em que / nas quais.
- i) por que / pelo qual.
- j) em que / na qual.

Antes de iniciar a atividade, é importante lembrar, para a turma, algumas considerações sobre o uso de pronomes relativos. Essa utilização representa um recurso eficaz para conferir coesão e, conseqüentemente, coerência a enunciados, já que, quando realizada de forma inadequada, pode comprometer a compreensão do texto.

É importante, inicialmente, os alunos compreenderem que esses pronomes são *relativos* ao termo antecedente e estão presentes justamente para evitar a repetição desse termo. Uma forma de mostrar essa relação com mais clareza é separar o período

composto em períodos simples para evidenciar o termo que se repete, como nos exemplos abaixo:

I - Ela frequenta a praia de **que** gosto. => Ela frequenta a praia. Gosto da praia.

II - Ela gosta da praia **que** frequento. => Ela gosta da praia. Frequento a praia.

III - É movimentado bairro **onde** (em que/na qual) moro. => É movimentado o bairro. Moro no bairro.

IV - Gosto da história **cujas** personagens são duas crianças. => Gosto da história. As personagens da história são duas crianças.

Depois de realizar esse desmembramento do período com os alunos, pode ser interessante pedir que eles façam o contrário: utilizem o pronome relativo para unir períodos simples e evitar repetições. Uma sugestão é o exercício abaixo:

EXERCÍCIO 2

Transforme os dois períodos simples em um composto, empregando adequadamente o pronome relativo. Inicie pela expressão entre parênteses e faça as adaptações necessárias:

- a) A reunião foi muito cansativa. Vocês participaram da reunião. (A reunião)
- b) A punição foi adequada. A diretora aplicou a punição. (A punição)
- c) Visitei a cidade. Nasci na cidade. (Visitei)
- d) Vivemos em um país. A distribuição de renda do país está entre as piores do mundo. (Vivemos)
- e) Ela é a professora. Sempre me lembro das aulas da professora. (Ela)

Gabarito:

- a) A reunião de que (da qual) vocês participaram foi muito cansativa.
- b) A punição que a diretora aplicou foi adequada.
- c) Visitei a cidade onde (em que/na qual) nasci.
- d) Vivemos em um país cuja distribuição de renda do país está entre as piores do mundo.
- e) Ela é a professora de cujas aulas sempre me lembro.

Outra atividade interessante é solicitar aos alunos que, no primeiro exercício sugerido, após completarem as lacunas, desmembrem os períodos compostos em

simples. Exercícios como esses ampliam a reflexão do aluno sobre a estruturação adequada dos períodos.

PASSO 2: ANÁLISE DE DUAS REDAÇÕES COM FALHAS GRAVES

Depois de revisarem conteúdos gramaticais que ampliam a habilidade de demonstrarem, em suas redações, domínio da norma padrão da língua escrita, os alunos relembraão todas as características do texto dissertativo argumentativo, analisando redações que apresentam desvios graves em relação às competências avaliadas no Enem.

Antes de apresentar os textos problemáticos, é interessante que eles conheçam as competências pelas quais devem guiar suas análises (no ciclo anterior, foi disponibilizada uma tabela mais detalhada na plataforma do curso):

COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA REDAÇÃO DO ENEM²

Competência 1: Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O Texto Gerador do Roteiro de Atividades deste ciclo é uma redação, produzida no exame vestibular de 2006 da Unicamp, considerada acima da média pela banca de

² Disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf

correção. O texto a seguir integra o mesmo exame e apresenta desvios considerados tão graves que levaram à anulação da redação. Para oferecer mais aparato aos alunos, pode ser interessante apresentar a coletânea de textos que serviu de subsídio para a produção das redações³.

Meios de transporte são essenciais para nossa atual sociedade brasileira. Recurso indispensável para o proletariado dar continuidade a sua vida.

Os ônibus são os principais meios de locomoção da classe média por isso merecem mais atenção. O estado deveria intervir nos meios de locomoção (no caso os ônibus) tomando posse e organizando de modo que haja um salário mais justo e um novo valor nas taxas tanto de estudantes que por sua condição devem usufruir de taxas mais baixas como aqueles que possuem uma condição financeira menor. Nossa atual rede de ônibus é privada o que torna o preço das passagens altos pois devem satisfazer o lucro de seus empreendedores, por isso o preço das passagens está aumentando desenfreadamente.

O lucro dessas redes privadas é extremamente alto e mesmo que passes para estudantes se tornassem gratuitos ainda esses empreendedores teriam lucro.

O fato é que a classe de menor condição financeira a que está isolada nos morros, junto a classe mais baixa é quem arca ou seja paga as passagens da classe um pouco mais favorecida a média. Por isso seria justo se a rede privada de ônibus deixasse de pertencer a empresários e passasse ser totalmente do estado, afim que esse fizesse a classe que realmente necessita desse meio pudesse usufruir desse sem tantos custos. Uma vez que classe alta não necessita de tais meios.

Se a população da classe média quiser continuar a usufruir dos ônibus é bom lutar para que essa rede de transporte se torne totalmente do estado, antes que os empresários queiram continuar recheando seus bolsos e as pessoas tenham que trabalhar só para pagar seu transporte.

Numa sociedade as pessoas precisam em primeiro lugar ter alimento (subsistência), saúde, cultura e lazer. É inadmissível trabalhar apenas para pagar o transporte que segundo lei é direito de todos o transporte público. Como vemos não é o que anda acontecendo, enquanto não fizermos nada para tornar a rede de transporte privado em pública continuaremos nos submetendo a aumento de taxas absurdos e começaremos a trabalhar apenas para pagar o transporte...

3 Disponível em

http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2007/download/comentadas/1fase.pdf

Quanto à competência 1, que visa a avaliar o domínio da norma padrão da língua escrita, percebe-se que a redação apresenta graves e frequentes desvios gramaticais e de convenções da escrita. Há problemas de acentuação, como nos exemplos “proletariado” e “principais”; de ortografia, como em “ônibus”, “usufluir” e “subímetendo”; de concordância, como em “aumento de taxas absurdos”; e de regência, como nesse exemplo em que verbos utilizados como equivalentes possuem regências diferentes “... é quem arca ou seja paga as passagens”. Além desses problemas, há certos desvios que ocorrem de forma sistemática no texto, revelando que um ou mais aspectos da norma padrão ainda não foram incorporados aos hábitos linguísticos do candidato, como ausência de vírgulas – p. ex. 2º e 3º parágrafos – e problemas na estrutura sintática – “É inadmissível trabalhar apenas para pagar o transporte que segundo lei é direito de todos o transporte público.”.

Em relação à competência 2, que diz respeito ao desenvolvimento do tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, a redação se limita a fazer uma crítica à maneira como os ônibus estão sendo geridos no país. Dessa forma, não atende à proposta, que previa a apresentação de um ou mais meios que deveriam ser priorizados no setor de transportes, as maneiras de viabilizar esse(s) meio(s) e o papel do Estado nessa viabilização. O texto, portanto, aborda o tema de maneira redutora, evidenciando a incompreensão da proposta temática e a falta de leitura da coletânea oferecida⁴.

Na competência 3, é avaliada a forma como foram selecionados, relacionados, organizados e interpretados fatos, informações, opiniões e argumentos para atingir o propósito do texto: a defesa de um ponto de vista em relação à temática levantada pela proposta de redação. Além de o texto apresentar falhas na compreensão e no desenvolvimento do tema (como foi visto no parágrafo anterior), é possível perceber que não há progressão temática na redação que se desenvolve a partir do preço das passagens e do lucro de empreendedores da iniciativa privada. No 3º parágrafo, não há desenvolvimento de argumento(s). Além disso, a referência à estatização das

4 Coletânea disponível em

http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2007/download/comentadas/1fase.pdf, pp.3-5.

companhias de ônibus não é suficiente para atender a um dos objetivos da proposta: discutir o papel do Estado na viabilização do(s) meio(s) priorizado(s).

Quanto à competência 4, que avalia o conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação, pode-se perceber que o texto apresenta inadequação quanto ao encadeamento lógico e formal das partes que o compõem. É possível recuperar, nesse texto, desvios graves na articulação de ideias e na utilização de recursos coesivos. A redação apresenta obstáculos à compreensão seja pela extensão dos períodos (p. ex., no 2º período do 2º parágrafo), seja pela dificuldade de se estabelecer a que ideia anterior determinado fragmento está associado (“Nossa atual rede de ônibus é privada o que torna o preço das passagens altos pois devem satisfazer o lucro de seus empreendedores, por isso o preço das passagens está aumentando desenfreadamente.” – 2º parágrafo). Percebem-se, ainda, frases sem oração principal (“Uma vez que classe alta não necessita de tais meios.” – 4º parágrafo), repetições desnecessárias (“a classe que realmente necessita desse meio pudesse *usufruir desse* sem tantos custos – 4º parágrafo; “É inadmissível trabalhar apenas para pagar o transporte que segundo lei é direito de todos o transporte público” – 6º parágrafo). Esses e outros problemas de construção levam à estruturação inadequada dos parágrafos que, em geral, não apresentam unidade textual, já que não há ideias secundárias associadas a uma principal.

Por fim, com relação à competência 5, a proposta de intervenção (a estatização das companhias de ônibus) não é apresentada com o detalhamento dos meios necessários para sua realização. Nos dois últimos parágrafos, aliás, essa intervenção passa a ser de responsabilidade da população, o que a afasta da proposta temática – o papel do Estado na viabilização do(s) meio(s) de transporte priorizado(s). Dessa forma, a redação não atende aos critérios avaliados nesta competência, pois não há uma proposta de intervenção clara e inovadora relacionada ao tema.

Na conclusão desta sequência didática, é fundamental explicitar aos alunos a relação entre os dois passos propostos, sugerindo-lhes novas atividades. A partir do Passo 1, eles puderam revisar as principais regras de concordância e de regência, ampliando sua capacidade de uso da norma padrão. Desse modo, no Passo 2, analisaram, com maior segurança, a redação destacada, principalmente no que concerne

à Competência 1 do Enem. Para aprofundar esta sequência, uma atividade interessante seria solicitar aos alunos que destacassem trechos da redação com desvios gramaticais e que os reescrevessem segundo a norma padrão. Outro exercício produtivo seria reescrever trechos desconexos e/ou incoerentes, empregando corretamente os elementos gramaticais com função coesiva e argumentativa. Nesse sentido, os alunos poderão compreender que o uso adequado dos mecanismos linguísticos contribui para a clareza e a objetividade do texto.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, foram listadas e comentadas, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

Livros teóricos:

Habilidades de Leitura

- *Identificar o tema, as ideias centrais e secundárias, e ainda as informações implícitas do texto.*
- *Diferenciar tema de título e tema de subtítulo no parágrafo e no ordenamento dos conteúdos.*

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

O objetivo principal deste livro é levar o aluno a perceber as formas de constituição verbal da argumentação. A fim de alcançar esse objetivo, foram elaborados sete tópicos que mostram articuladamente como uma tese, uma ideia, um ponto de vista podem tornar-se convincentes, persuasivos, passíveis de serem defendidos.

FARACO, C.A. & TEZZA, C. **Oficina de texto**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Nos capítulos 8, 9 e 10 deste livro, que tratam respectivamente de “Texto de informação” (pp. 179-207), “Parágrafos” (pp. 208-229) e “Texto de opinião”, (pp. 230-

271), os autores oferecem elementos para a análise da estrutura e da organização de textos informativos e argumentativos, atentando para o fato de que ambos são construídos a partir de fatos e opiniões, com predominância de um. Apontam, ainda, como principal diferença entre esses textos a intenção de quem escreve: informar ou dar uma opinião sobre um assunto. Em cada capítulo, há exemplos de textos, de diferentes gêneros, seguidos de atividades de leitura, escrita e uso da língua.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 15 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1992.

A terceira parte do livro (pp. 203-230) tem como foco analisar o parágrafo como unidade de composição e apresentar diferentes formas de desenvolvê-lo. A partir do estudo de um parágrafo-padrão, o autor analisa a relação entre as ideias e as diferentes feições do tópico frasal. Além disso, oferece exemplos de modos diversos de se iniciar um parágrafo.

Habilidades de Uso da Língua

- *Identificar o papel argumentativo dos conectivos coordenativos e subordinativos e usá-los de modo a garantir coesão e coerência ao texto.*
- *Empregar os pronomes relativos de modo a garantir coesão ao texto.*
- *Identificar e analisar relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.*

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto**. São Paulo: Moderna, 1993.

Trata-se de uma obra fundamental para o estudo da redação. Na unidade 20 (“Como usar o relativo?”), o autor apresenta considerações acerca do emprego adequado dos pronomes relativos. Além disso, a obra conta com exercícios (pp. 183-190) que ampliam a reflexão acerca desse emprego.

CORRÊA, Angela M. S. & CUNHA, Tânia Reis. **Coesão e coerência textual: da teoria à prática**. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Orgs.) *Da*

língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. pp. 144-160.

Neste artigo, as autoras tratam das relações de coesão e coerência textual a partir de documentos oficiais, como os PCN. Desse modo, analisam diversos textos, acompanhados de propostas de classificação dos componentes da coesão textual. Por fim, sugerem propostas de atividades de exploração da rede coesiva em textos escritos.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea**: teoria e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

Esta obra traz considerações teóricas sobre a sintaxe dos períodos simples e composto. Ao analisar os complementos verbais, o autor apresenta um vasto material acerca da regência de alguns verbos (pp. 50-57), destacando aqueles que mudam de sentido conforme a predicação.

Habilidade de Produção Textual

- Produzir um texto dissertativo-argumentativo que evidencie diferentes posições.

AMARGO, Thaís Nicoleti. **Redação linha a linha**: textos analisados em detalhes para você aprender a escrever melhor. São Paulo: Publifolha, 2004.

Neste livro, a autora analisa uma seleção de textos da FUVEST. Objetiva-se apresentar, na prática, a correção minuciosa das redações para os que desejam desenvolver a escrita. As redações, além de corrigidas linha a linha, são reformuladas, incorporando as observações sugeridas, desde a pontuação até a reconstrução de parágrafos.

ANTUNES, Irandé. **Avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 163-180.

Neste capítulo do livro, Antunes apresenta os conceitos mais comuns de avaliação, atrelando-os à correção de redações. A autora explicita os procedimentos

mais comuns na avaliação de textos escritos por parte do professor e, assim, apresenta sugestões para que a avaliação de redações seja mais profícua.

Livros didáticos:

Habilidades de Leitura

- *Identificar o tema, as ideias centrais e secundárias, e ainda as informações implícitas do texto.*
- *Diferenciar tema de título e tema de subtítulo no parágrafo e no ordenamento dos conteúdos.*

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens: literatura, produção de texto e gramática.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1999. vol 3.

Há diversos capítulos sobre o texto dissertativo-argumentativo. No capítulo 25 (pp.277-283), os autores apresentam as características mais gerais dos textos dissertativo-argumentativos. No capítulo 28 (pp. 300-309), se detêm, mais especificamente, no parágrafo. No capítulo 30 (pp. 331-336), focalizam a seleção de argumentos. No capítulo 31 (pp.359-365), tratam da informatividade e do senso comum. Há, ainda, no capítulo 36 (pp.382-389), técnicas de argumentação oral e estratégias de contra-argumentação para a produção de um debate orientado, que integra a variedade de textos dissertativo-argumentativos.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.

No capítulo 35 (pp. 342-352), “A introdução ao texto dissertativo-argumentativo”, são apresentados alguns dos principais tipos de introdução. No capítulo 36 (pp. 353-359), “O desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo”, são analisadas algumas estratégias produtivas para o desenvolvimento de argumentos. No capítulo 37 (pp. 360-366), “A conclusão do texto dissertativo-argumentativo”, são expostos os tipos mais comuns de construção da conclusão. No capítulo 38 (pp.367-

374), é aprofundado o conceito de informatividade e sua importância em produção textual. Todos esses capítulos contam com exemplos e propostas de exercícios.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. São Paulo: Ática, 2010. vol. 3.

No Capítulo 11 (pp. 286-287), “Dissertação em prosa”, os autores propõem o estudo de uma das melhores redações do exame de vestibular da Fuvest 2007. Em seguida (pp. 287 e 288), são apresentados exercícios de estudo de texto e a “Gramática textual”, que aborda os “Percurso argumentativos e formas de raciocínio: dedução e indução”. Nessa parte, o texto é retomado para análise para a apresentação teórica sobre “Argumentos favoráveis e os argumentos contrários à tese” e “As formas de raciocínio: dedutivo e indutivo”, acompanhados de exercícios com textos argumentativos. A seção “Produção escrita” (pp. 318 e 319) aborda, com detalhes e exemplos, a “A estrutura de uma dissertação em prosa”.

SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. vol. 3

O Capítulo 16 é dedicado ao “Texto dissertativo-argumentativo” (pp. 326-346), destacando o estudo da estrutura, dos recursos argumentativos e dos mecanismos de coesão presentes nesse texto. O Capítulo 17 aborda o “Texto argumentativo” (pp. 348-356), aprofundando o estudo da contra-argumentação, da objetividade e da argumentação implícita (pressupostos e subentendidos), presentes em um texto argumentativo.

Habilidades de Uso da Língua

- *Empregar os pronomes relativos de modo a garantir coesão ao texto.*
- *Identificar e analisar relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.*

ABAURRE, Maria Luiza et alii. **Português: língua e literatura**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000. Coleção Base.

A obra baseia-se nas matrizes curriculares de referência para o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). O capítulo 8 (pp. 119-135), “Os nós linguísticos do texto”, traz explicações sobre o pronome relativo, colocação pronominal, conectivos e sua relação com a coesão textual. O capítulo 11 (pp. 183-200), “Coerência textual: a articulação de sentido”, trata da regência nominal e verbal como modos de articular os sentidos e garantir coerência ao texto.

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva português: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2011. vol. 3.

Nas páginas 276 a 278, apresenta-se a interpretação de um texto dissertativo argumentativo, em que se ressaltam questões sobre coerência e coesão (por repetição, referência etc.), mecanismos de conexão e conectores.

MAIA, João Domingues. **Português: Série Novo Ensino Médio**. vol. único. 11 ed. São Paulo: Ática, 2005.

O livro aborda aspectos teóricos de concordância verbal (pp. 445-447), de concordância nominal (pp. 456-459) e de regência (pp. 467-471). Ao final das considerações teóricas, são propostos exercícios para avaliar a compreensão do tema.